

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

1 JUNHO 2024

Nº 1035

## Editorial

### **NOSSOS PRESENTES PARA DEUS**

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma - Kansas – EUA*

Cristãos recebem muitos presentes do Pai Celeste. Todos os dias, bênçãos são derramadas, promessas são cumpridas e orações atendidas. Os presentes de Deus para a humanidade vêm cheias, embrulhadas e enviadas com seu amor.

O maior presente de Deus é o dom da salvação. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Os presentes de Deus não se limitam à salvação, mas englobam diversas áreas de nossa vida. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

Como recipientes de tal amor, qual deve ser a nossa reação? O amor de Deus deve motivar cada cristão a corresponder. Os presentes que damos a Deus não devem ser dados de má

vontade, por obrigação, e nem para trazer honra a si mesmo. O relato da viúva e suas duas moedas ainda é exemplo para nós hoje. “E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito. Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo” (Marcos 12:41-44).

A devoção a Deus é o maior presente que podemos lhe dar. O amor profundo causa devoção profunda. A devoção procura entender, conhecer e fazer a vontade de Deus. A devoção motivará nossas escolhas e fará com que nossas ações sejam luz para o mundo em nosso redor. Oração, louvor e gratidão fluem de um coração dedicado. A devoção cava na Palavra de Deus e extrai o “ouro” que ali se encontra. Buscará um lugar de quietude para comunicar com o Pai. A devoção nos levará regularmente aos cultos. Nossos ouvidos estarão atentos às necessidades de uma criança, ao pedido de socorro de um adolescente que luta e à necessidade de companhia dos idosos. A devoção a Deus nos encorajará a ajudar e erguer os que são pisoteados pela vida.

É imperativo dar a Deus o presente de obediência. Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Para nós, pais, se nossos filhos nos dissessem que nos amam, mas sempre resistissem ou ignorassem nossos encorajamentos, ensinamento e direção, ficaríamos na dúvida sobre o quanto nos amam. Certamente nosso Pai Celestial se pergunta o que há, nessa mesma situação. Ele encheu sua Palavra com promessas, encorajamentos e instruções. Tudo que pede de nós é para o nosso bem. Definiu os parâmetros do caminho para o céu e, em seu amor, mostrou-os claramente a nós. Vemos uma parte tão pequena do grande quadro da eternidade, mas é possível que ficamos insistindo que sabemos o que é melhor e ignoramos o que Deus quer. Na verdade, quando resistimos e não obedecemos, estamos adorando a nós mesmos em vez de amar e adorar a Deus.

Outro presente que podemos dar a Deus é o nosso tempo. É necessário providenciar as necessidades do lar, mas nossos dias muitas vezes estão cheios de muito mais do que apenas necessidades. Há a mesma quantia de tempo em cada dia que sempre houve, mas as exigências e prioridades inventadas pelo homem ficam enchendo aquela quantia. A conexão constante a diversos grupos e blogs rouba tempo de Deus. Navegar na internet rouba muitos minutos ou horas. Correr atrás de um alto padrão de vida pode fazer com que muitos encham seu tempo com trabalho e depois busquem uma

quantia exagerada de prazer. Atividades constantes, urgentes, desgastam nossa vida espiritual, física e emocional, e depois achamos que precisamos de um tempo “só meu”. O tempo me é medido por Deus – seu ou meu? Será que os cristãos deveriam pensar em dar o dízimo do tempo, além do dinheiro?

Dar tempo está muito ligado a servir. Nossos lares cristãos são mantidos por pais que estão dispostos a servir sem egoísmo. É necessário ter aqueles que estejam dispostos a deixarem lar e terras para irem servir em casas de apoio, unidades e missões nas cidades. O serviço chama alguns a deixarem a família e espalharem o evangelho, fazendo diversos trabalhos humanitários. O serviço pede que outros fiquem em casa mantendo a base. Congregações empacotam folhetos, enchem caixas de mantimento, e ajudam por alguns dias quando há algum desastre. Comissões das congregações e escola, professores e o grupo de costuras estão todos fazendo serviço. Cantar para os idosos, visitar os doentes e encorajar os de espírito cansado pedem o nosso tempo. Alguns tipos de serviço parecem glamorosos e aventureiros; a maior parte do serviço é feito nos bastidores, onde o público não percebe. Nenhum lugar de serviço é pequeno demais para o cristão preencher. Deus dá a força, sabedoria e coragem necessárias e uma recompensa. O serviço não é sobre fazer o que queremos fazer. É fazer fielmente o que Deus quer que façamos. “E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao

que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12:48).

Tudo que recebemos financeiramente já pertence a Deus. Para a igreja e seus diversos programas funcionarem, é necessário ter fundos. Ter nossas próprias escolas traz certo custo, mas valem mais do que qualquer sacrifício que tornam necessário. Precisamos de fundos para imprimir folhetos, providenciar lugares para nossos jovens servirem, e mandar missionários para apresentarem Jesus a outros. As pessoas em cargos de responsabilidade que recebem esses fundos precisam cuidadosamente prestar contas por, e ser responsáveis com, aquilo que lhes foi confiado, mas às vezes não queremos dar ao Senhor aquilo que ele precisa? Somos egoístas se contribuímos de má vontade, enquanto nossa garagem e barracão estão cheios de veículos e equipamentos caros, compramos veículos de lazer e muitas vezes comemos em restaurantes de médio a alto custo? Há algo desconjuntado se o que gastamos com padrão de vida é igual a ou maior do que nosso dízimo?

Todo cristão, jovem ou velho, tem presentes para dar ao Pai. Ser fiel aos votos que fizemos é um presente que todos podem dar. Cada um pode dar adoração e louvor a Deus por sua majestade, verdade e divindade. Todo cristão pode estender a mão para ajudar a seu próximo. “E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Todo filho de Deus pode compartilhar uma palavra de testemunho,

de consolo ou encorajamento. Todo cristão pode contribuir um pouco mais e esperar um pouco menos. Todos receberam tanto; há muito que podemos e devemos devolver a Deus. ▲

## Os pastores escrevem

### OFENSA

*Pastor Charles Yost*

*Tuscola – Illinois – EUA*

“Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho. E bem-aventurado é aquele que em mim se não escandalizar” (Lucas 7:22-23). Esta foi a resposta de Jesus a João Batista, que estava na prisão. João foi o precursor de Cristo. Da resposta que Jesus deu aos discípulos de João Batista, este poderia estar ofendido com o que a vida lhe trouxe, e talvez com Jesus. Satanás gostaria de nos amarrar numa cela de ofensa. Quando focamos na bondade de Deus e aceitamos seu caminho humilde para a humanidade, podemos evitar muitas ciladas de ofensa.

“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti” (Isaías 26:3). Confiança firme em nosso Pai eterno e deixar com ele as coisas que não entendemos nos guardará, rodeados pela graça e poder de Deus. É quando entregamos tudo e deixamos Deus agir como quer,

que temos a direção e poder para resistir o diabo e as coisas que nos oferece.

Jamais é justificável ofender-se com Deus. Satanás deseja nos colocar contra nosso Criador. Mentindo, diz que Deus não é justo, não nos ama e que não podemos confiar nele. Deus tem nos dado toda oportunidade de sermos salvos, e nunca deixou de cumprir suas promessas para aqueles que se entregaram a ele.

Estar ofendido com a vida é achar que ela me deu uma porção horrível e continua a fazê-lo. Eu me comparo com as pessoas em meu redor que julgo ter saúde melhor, maior sucesso financeiro, relacionamentos mais felizes, talentos e habilidades melhores e uma vida melhor. Parece que a vida lhes foi entregue “de mão beijada”, e eu luto com dúvidas e amargura com o que parece ser minha existência complicada.

Estar ofendido com outros é achar que estou sofrendo devido às ações de outra pessoa, e sou uma vítima. Satanás conseguiu tirar meu foco de Deus e seu caminho humilde. Acredito que as pessoas e seus erros, reais ou imaginários, me barram de seguir vivendo e ser feliz. É verdade que, às vezes, fui tratado sem justiça e com menos amor do que seria a vontade de Deus. Posso ser honesto comigo e com outros quando houve algum erro. No entanto, não posso esquecer que sou capaz de maltratar outros, e pegar o outro pelo pescoço não me leva a lugar algum.

A ofensa é uma mistura de orgulho, falta de perdão e uma vontade não rendida. Satanás usa estas frestas para

começar a colocar a cunha de ofensa. Quando estou ofendido, me torno suscetível ao engano. Começo a perder a capacidade de enxergar as coisas de uma perspectiva santa. Meu raciocínio humano, tingido pela carne, não representa fielmente a verdade.

Minha ofensa já não é a questão. Não é porque há alguém ou algo me impedindo. É o diabo e sua determinação forte de me levar para o inferno. Porque a ofensa é oferecida por Satanás, não haverá desculpa no juízo por guardar ofensa. Se não se arrepender, o espírito de ofensa e seus frutos serão julgados como pecado, impedindo minha entrada no céu.

Há algumas pré-condições da ofensa que preciso reconhecer. “Muita paz tem os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço” (Salmo 119:165). Quando meu amor por Deus e seu caminho humilde começa a amainar, vem certa dureza para com Deus, a vida e outras pessoas.

Abraão tinha potencial para ofensa, mas sua fé em Deus o manteve livre. “E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Assim isso lhe foi também imputado como justiça. Ora, não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; o qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.”

(Romanos 4:20-25). Se percebo que minha fé em Deus, na igreja e meus irmãos está amainando, minha capacidade de resistir ao espírito de ofensa fica enfraquecida na mesma medida.

Satanás tem um aliado constante: a carne. Quanto mais viva estiver a minha carne, mais suscetível estou. Ser humildemente obediente ao Espírito e tomar a minha cruz diariamente em outras áreas manterá o canal de graça aberto e fluindo livremente em minha vida, coisa crucial para resistir a ofensa.

Justifico estar ofendido porque a culpa é do outro. Parece haver verdade o suficiente na questão para dar validade à minha mágoa. Não consigo superar a mágoa enquanto o outro não reconhecer que errou e corrigir. Vou perdoar do meu jeito.

Meu orgulho aparece em ser superior – achando que sou melhor do que os outros – ou inferior – com atitude negativa sobre mim mesmo – especialmente em meus pensamentos e naquilo que digo. Quando não me aceito como Deus me fez, mas procuro a aprovação dos homens acima da aprovação de Deus, dou a Satanás um ponto de entrada.

A falta de perdão é outro meio para o espírito de ofensa entrar no meu coração. Quando perco a visão do quanto fui perdoado, terei dificuldade em perdoar aqueles em meu redor. O compromisso de perdoar “70 vezes 70” me fará atravessar muitas lutas que meu adversário gostaria de usar como armadilha.

Resistência duradoura à autoridade é o precursor da ofensa. Quando não consigo me submeter de bom

grado a meus pais, líderes de jovens, a ordem de Deus pela igreja, e o governo, estou dando um apoio à ofensa.

Ao buscar aceitação do homem em vez de Deus, me torno hipersensível sobre se meus talentos e contribuições estão sendo reconhecidos e valorizados na mesma medida daqueles das outras pessoas. Quando penso que não me dão valor por quem sou, logo me sinto rejeitado ou ignorado. Mais uma vez, Satanás está pronto para aproveitar da situação. Ele me levará a ter dó de mim mesmo, que me cega à verdade de que, quando faço minha pequena parte como ao Senhor, posso encontrar a aceitação.

Outra pré-condição à ofensa pode ser quando me vejo justificando minha posição e ações mesmo quando sinto um pequeno toque dentro de mim, indicando que posso estar errado. Preciso permanecer completamente aberto ao fato de que posso não estar entendendo corretamente. Não ganharei nada positivo, mantendo-me obstinadamente na minha posição.

Deus, em seu grande amor, não quer que eu pereça; portanto, permitirá que os frutos da ofensa se manifestem em minha vida. Quando quero saber qual é a minha situação, é possível discernir. Em Provérbios 18:19 lemos: “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como os ferrolhos de um palácio.” Sou sensível e enjoado quando meus irmãos procuram me ajudar; sou como descrito no versículo acima – contencioso e vigilante. Tenho meu modo de pensar e

não consigo ouvir calado, com coração e mente abertos, quando alguém que me ama e tenta me ajudar procura me mostrar um pouco mais do quadro do que estive disposto a ver. O espírito de ofensa aproveita ao máximo minhas tendências naturais, enfatizando-as. Posso me tornar mais calado e reservado ou mais agressivo e barulhento.

Meus pensamentos estão fixados em determinado padrão e focados em alguém ou alguma situação. Parece que determinada pessoa ou questão me barra da felicidade. Penso que fui ignorado e que tiraram proveito de mim. Não posso estar aberto e entregar a mim mesmo, minha família ou condição financeira a meus irmãos porque “sei melhor do que eles”. Um sentimento de conhecimento superior (conheço e entendo melhor a minha situação) muitas vezes é outro indicador da ofensa. Não consigo ter um espírito ensinável e humildemente buscar ajuda.

Sou crítico, cínico e sinto que as pessoas em meu redor vão aproveitar de mim. Vejo cada vez mais erros. Os motivos pelos quais estou magoado e ofendido continuam a crescer. Encontro simpatizantes que concordam comigo em minha mágoa. Há certas pessoas em quem não vejo muita coisa que preste e em quem não confio. Eu me distancio de certas pessoas, para não me machucar novamente. Torno-me cheio de argumentos e defensivo, pronto a tomar partido em outras situações.

Quando tenho um espírito de ofensa, não sou racional. Tenho perdido minha fé e confiança em Deus

e sua capacidade de resolver o problema. Jogar tudo fora e ir embora parece ser mais fácil do que tomar responsabilidade pessoal pelas minhas necessidades e lidar com os problemas.

Tendo identificado o espírito de ofensa, o passo seguinte é ser liberto do espírito maligno. Atos 8:22-23 ensina: “Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração; pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.” “Para que não sejamos vencidos por Satanás; porque não ignoramos os seus ardis” (2 Coríntios 2:10-11). É necessário arrepender da falta de perdão, orgulho e vontade não rendida. “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). Tenho que acreditar que a ofensa é um pecado, aceitar que estou ofendido, e tomar total responsabilidade. Posso, e tenho que, perdoar através de Cristo. Quando entrego tudo a Deus, tenho que lembrar que Jesus me entende perfeitamente. Já caminhou por esta estrada e prometeu nunca me deixar, mas ser minha força e libertador.

Minha responsabilidade não deixa a ofensa se arraigar em minha vida. Preciso pensar em minha responsabilidade de não ofender outros. “O amor é sofrer” (1 Coríntios 13:4). Jesus perguntou se encontraria fé na terra quando voltasse. Minha fé e confiança que Deus controla minhas circunstâncias são importantes. É onde preciso colocar

e deixar as coisas que não entendo. É então que posso manter a coragem e ter graça para estar livre. Preciso reconhecer minha tendência ao orgulho e lembrar que Deus não habita num coração orgulhoso. “Da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10).

Comunicação aberta, que inclui ouvir, além de estar vulnerável e compartilhar meus sentimentos, evita suposições que podem evoluir, transformando-se em mágoas. A suposição é uma ferramenta do diabo e precisa ser evitada. O capítulo do amor dá ensinamentos claros para os relacionamentos e trará clareza à minha visão, dando direção correta. Veja as outras pessoas como vê a si mesmo – pelas boas intenções. Não devo formar uma conclusão sobre alguma situação antes de ouvir o outro lado da história. Preciso ser tardio em acreditar informação repassada, quando é negativa. Dar aos outros a mesma confiança que desejo receber deles fortalecerá relacionamentos fracos. Aceite que será tratado com injustiça, assim como Jesus foi. Enquanto vivo e trabalho entre meus irmãos, preciso lembrar que Deus usa meus conhecidos falhos e menos-que-perfeitos para efetuar a santificação. Às vezes, ele me usa para ajudar a outros, apesar de ser humano.

Que Deus nos abençoe com visão livre das lentes distorcidas da carne para que possamos reconhecer e evitar os ataques sutis e enganosos do diabo. Cresçam na graça e amor de nosso Senhor e Salvador; vivam livres para servir a Deus e a outros até o final de nossa jornada terrena. ▲

## Bons despenseiros

### **PRESTAR CONTAS**

*Diácono Kendall Mastre*

*Del Norte – Colorado – EUA*

Prestar contas tem um grande significado. Alguns podem achar que este assunto é um pouco negativo, mas vindo como devemos, pode ter influência positiva em nossa vida. Reconhecemos que nossas decisões e ações têm consequências. Esta verdade não nos deve tornar indecisos nas escolhas que fazemos ou temer o resultado. Antes, vem certa liberdade quando entendemos e aceitamos que somos humanos e erramos. Isso nos deve ensinar a pensar de forma realista sobre as decisões e planos para o futuro. Prestar contas significa ser honesto consigo mesmo e com outros. Inclui a disposição de aceitar responsabilidade quando o resultado de uma situação não nos favorece.

Prestar contas a nossos irmãos – nossa família de igreja – é muito inspirador. Não há qualquer grupo ou sociedade que consegue ser bem-sucedido sem a disposição de considerar e valorizar a sabedoria e conselho de outros. Prestar contas significa abrir nossa vida e ações a outros e convidá-los a nos corrigir. O orgulho de nosso coração e um espírito independente fará com que fiquemos na defensiva em vez de simplesmente aceitar a luz de nosso irmão. Valorizamos a segurança e liberdade que podemos ter quando nos submetemos nossa vida uns aos outros?

É importante que os pais ensinem os filhos a prestar contas e ter responsabilidade. Isso começa de formas simples, como cuidar de animais, manter o quarto limpo e aprender a ajudar em casa. À medida que amadurecem e crescem, a recompensa de uma tarefa bem-feita os motivará e encorajará a aceitarem mais responsabilidade. As crianças devem aprender que não faz mal dizer “Perdão” e “A culpa foi minha.” Nós como pais achamos difícil dizer essas palavras? Com o tempo, os filhos darão valor à diligência dos pais em ensiná-los o valor de prestar contas.

Outra área a considerar é nossa ética de trabalho e como gerenciamos as coisas. O mercado de trabalho hoje precisa de mais indivíduos que não têm medo de responsabilidade e prestar contas. O empregador deve ter um relacionamento com seus trabalhadores que encoraja confiança. Todos erramos ao longo do dia. Estamos dispostos a admitir para os trabalhadores ou patrão, que erramos? Tantas pessoas estão prontas com uma desculpa para cada problema, em vez de aceitar a culpa. Podemos aprender a aceitar as consequências, corrigir o que podemos, e seguir avante? A honestidade e humildade são vitais nestas áreas.

Um cliente meu precisava pegar emprestado minha serra de esquadria para fazer algo em sua casa nova recentemente. Passei na obra um dia e ele me contou que a serra havia parado de funcionar. Não tinha certeza se seria possível consertar. Logo ele trouxe uma serra

nova, ainda na caixa, e insistiu que eu a levasse. Minha serra era velha, e isso não me parecia justo, mas ele estava resolvido a repor. É um ótimo exemplo de prestar contas e me fez pensar sobre a integridade e como tratamos outros.

Os relatos bíblicos de Davi e Saul são exemplos da diferença entre recusar ou aceitar prestar contas. O rei Saul desobedeceu na questão dos Amalequitas. Em vez de reconhecer sua desobediência, arranjou desculpas. O profeta Samuel lhe trouxe a mensagem de Deus, que seu reino seria entregue a outro. Como é triste que o orgulho do coração de Saul não permitiu que aceitasse toda a responsabilidade pelas suas ações. A vida se torna complicada para quem não aceita prestar contas. Por outro lado, Davi, um homem segundo o coração de Deus, estava pronto a se arrepender quando o profeta lhe falou do seu pecado. “Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim” (Salmo 51:3). Que grande diferença quando o coração é mole e reconhecemos nossa necessidade de arrependimento e restituição!

Talvez o aspecto mais sério de prestar contas se encontra em Romanos 14:12: “De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” Entendemos que nossas obras serão julgadas no último dia. Nossa vida mostrará que aceitamos as responsabilidades que Deus nos deu? Deus é fiel e nos dará a graça necessária quando nos dedicamos

a ele. O Espírito Santo está pronto com direção para quem pedir sua sabedoria. Que possamos levar vidas de fidelidade e responsabilidade, que sejam uma bênção uns para os outros, nossa família e comunidade. ▲

## A irmandade escreve

### **POR ESTE PADRÃO**

*David Terry*

*Gentry – Arkansas – EUA*

“Mostrou-me também assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro, levantado a prumo; e tinha um prumo na sua mão. E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele” (Amós 7:7-8). “Abri as portas, para que entre nelas a nação justa, que observa a verdade” (Isaías 26:2).

A ética envolve o estudo do que é certo e errado. Para o cristão, tem a ver com o dever moral e obrigações para com Deus e nosso próximo. Já foi dito que tudo na vida é ética. Vivemos diariamente por um senso moral de certo e errado e baseamos nossas decisões naquele código de ética, seja se tem a ver com traços de caráter ou as ações mentais de falar e pensar ou a linguagem corporal. O mundo em nosso redor constantemente desafia nossa crença e ponto de vista éticos. Alguns dizem que o prazer é o que mais valorizam, e outros

dão atenção à saúde. Alguns cuidam de si mesmo, enquanto outros acreditam que devem dar de si mesmos. Alguns abraçam a tecnologia sem pensar muito sobre onde pode levar, enquanto outros refletem mais e pensam nas consequências. Anúncios nos enchem de afirmações éticas que promovem a compra de determinado item. Partidos políticos promovem as suas agendas e crenças e então criam leis que obrigam outros a se sujeitar a seu ponto de vista. Cientistas promovem o humanismo e evolução como doutrina religiosa; ensinam uma história de origens diferente do relato Bíblico. Toda a vida é ética. Navegar as águas perigosas de hoje nos causa preocupação enquanto pensamos em tudo que o cristão enfrenta e a pressão de comprometer nossas crenças.

Com muitas opiniões de certo e errado, chegamos à conclusão de que deve haver uma base, uma referência pela qual todas as questões de ética podem ser resolvidas, um padrão objetivo para medir entre o certo e o errado, o bem e o mal. Precisamos de um prumo para a vida, para que possamos conhecer o caminho certo.

O padrão cristão é a revelação especial de Deus para a humanidade – sua Palavra revelada. A Bíblia inclui a antiga aliança entre Deus e seu povo escolhido e a nova aliança firmada por Jesus e os apóstolos. A Palavra é uma revelação completa da vontade de Deus para sua criação e especialmente o povo da sua aliança. É por este padrão que nossa vida

diária tem significado e propósito. Ao longo dos séculos, o povo de Deus tem confiado em sua Palavra, tendo-a como seu padrão ético. Dos apóstolos até os irmãos mártires e os antigos líderes da igreja, o padrão sempre tem sido apenas as Escrituras e toda a Escritura. O padrão definitivo para nossa fé e prática, o prumo para toda a vida, sempre tem sido a Palavra de Deus. Sempre teve a autoridade máxima sobre o povo escolhido, santo, de Deus.

No passado, a Palavra de Deus tem sido como o sal da igreja. Seu sabor tem efeito conservante e poder para guardar como nenhum outro. Mas, neste nosso mundo moderno, estão cada vez mais contra aceitar a Palavra como autoridade máxima. Há o desejo, no modo de pensar evangélico moderno, de ter uma atitude neutra para com a Palavra de Deus, ou pior ainda, permitir que certa “lei própria” habite em nossos pensamentos, de modo que sentimos que nossa luz está acima da luz de Deus. A pessoa começa a ver a Palavra como sendo pouco prática, ultrapassada, preconceituosa e irrazoável. O prumo no qual nossos antepassados basearam suas vidas era: “assim diz o Senhor.” A versão moderna está reduzida a: “Parece-me, ou parece-nos.” A Palavra de Deus, por mais que o mundo em nosso redor mude, não muda com o tempo. Ele diz: “Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios” (Salmo 89:34).

Em Mateus 7, Jesus fala do tolo que construiu sobre a areia. A areia é composta de muitas pedrinhas. Sua parábola representa as muitas pequenas doutrinas de pensamentos mundanos, autônomos. O prumo não ficará reto se ficarmos envolvidos nas opiniões e pensamentos do mundo. Quando vierem as enchentes, não sobrar nada sobre o qual estar em pé. Seremos arrastados pela enchente. A “rocha firme” é firme porque engloba toda a Palavra e vontade de Deus. Não podemos escolher o que é agradável ou combina com nossas opiniões. A aliança antiga e a nova são um pacote completo; elas expõem nosso pecado e providenciam uma solução aceitável que nos livra do pecado. Quando Jesus voltar outra vez, voltará como juiz, e seu juízo será de acordo com o prumo revelado na Palavra de Deus. Separará para sempre os que guardam a aliança daqueles que a quebram. Em nenhum outro momento do tempo será tão claro que tudo na vida é ética.

Na antiga aliança, os israelitas deviam comer apenas os animais “limpos”. Um dos requerimentos para o animal ser limpo era que tivesse cascos fendidos. O casco fendido representava a natureza dupla de nosso caminhar com Deus, que consiste de duas partes – a parte interna e a externa. Se uma parte do casco for removido, nosso caminhar se torna cambaleante. Foi nesse estado que Jesus encontrou Israel, especialmente os fariseus e saduceus, quando começou o seu ministério.

Estavam focados no caminhar externo. Jesus os relembrou repetidas vezes, às vezes com veemência, que faltavam pureza no coração. Nunca condenou seu desejo de guardar a lei, a não ser quando acrescentavam algo a ela para servir seus próprios desejos egoístas. Ele disse ao povo que não veio para destruir a lei nem os profetas, mas cumpri-los (leia Mateus 5:17). A antiga aliança, de acordo com Jesus, delineava os padrões dos requerimentos éticos de Deus e nos deu um padrão de santidade. A nova aliança nos traz a força interna de viver de acordo com aqueles padrões, livres da culpa da lei. Jesus veio nos dar o poder de cumprir a lei e depois viver acima dela. Deus disse em Ezequiel: “E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis” (Ezequiel 36:27). Paulo escreveu em Romanos 8:4 que quem agora anda de acordo com o Espírito já preencheu em si mesmo os requisitos da lei. Já foi dito que o evangelho não revoga a lei de Deus, mas faz os homens amá-la de todo o coração. A lei da aliança de Deus é um código moral e padrão imutável para o seu povo. O século 21 está sendo rapidamente marcada por mudanças contínuas de padrões de ética. As leis de Deus não mudam. Deus não é instável, nem inseguro sobre suas leis. Ele é firme e não muda.

Quando entramos na nova aliança, vemos que Deus não reduziu os padrões morais para seu povo se salvar. Seus padrões são justamente o motivo

de chegarmos perante ele implorando sua misericórdia e graça salvadora. Às vezes, há a ideia errônea de exaltar a graça de Deus e evitar os seus juízos. Nós o buscamos porque temos violado os seus padrões. Cristo, através de sua morte e ressurreição, nos dá o poder de viver de acordo com esses padrões. Ao longo da história da igreja, a vida cristã sempre tem sido definida como uma “imitação de Cristo.” Poderíamos resumir nisso a ética bíblica. O povo de Deus sempre buscou direção no exemplo e ensinamentos de Jesus. Até mesmo a palavra “cristão” pressupõe que é um seguidor de Jesus e leva o padrão ético dessa definição. E onde foi que Cristo encontrou seu padrão? Não há nada mais profundo do que aquilo que Deus revelou a seu povo Israel na antiga aliança. Paulo disse em Romanos 3:31: “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.” A lei era o motivo da vinda de Cristo. Somos incapazes de viver a lei porque nossa obediência é falha, e Jesus veio cumprir toda exigência da lei para nós. Somos salvos pela obediência do Salvador (leia Filipenses 3:9). Não podemos chegar a Deus com a nossa justiça, pois é trapos de imundícia (leia Isaías 64:6). Jesus foi feito pecado por nós e ganhou a justificação através de sua obra no Calvário, que pode dar livremente a quem quiser (leia 2 Coríntios 5:21). A salvação não cancela a exigência da lei; cancela a maldição da lei.

Portanto, o cristianismo requer que vivamos continuamente sujeitos a Cristo como nosso Senhor, eliminando

o pecado que dentro de nós habita, e andando em justiça diante de Deus. A lei acende uma chama de paixão e uma energia forte que se torna visível nas ações do cristão; queima de dentro para fora e se torna visível na vida externa. Começa no cerne do coração e ser e alcança nossa vida diária, nosso falar e andar do dia a dia. A vida cristã se torna mais do que cantar hinos e honrar a Cristo aos domingos. Acende um zelo em nós que nos faz arriscar muito porque amamos muito. O padrão cristão nos separa para vivermos nossa vida pelo poder de ressurreição do Espírito Santo. Não estamos livres da lei de Deus; estamos livres na lei de Deus. Assim nos tornamos parte da geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido que anuncia as virtudes daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz (leia 1 Pedro 2:9). ▲

*Bill Mastre*

*Grand View – Idaho – EUA*

Estive lendo o Novo Testamento e recentemente li Romanos 8. Há tantos versículos que me impressionaram e que me ajudam a saber se estou seguindo ao Senhor em todas as áreas. A última parte do versículo nove diz: “Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9). Pensamos em tudo que Jesus sofreu. Antes de ser cravado na cruz, vendaram seus olhos, bateram e cuspiram nele e zombaram

dele. Cristo tinha todo poder. Com um gesto da mão, poderia ter destruído todos. Em vez disso, disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Há um hino que pergunta: “Que tipo de amor é esse?” é difícil imaginar o amor que Jesus tem para cada um de nós. Como mortais, nunca alcançaremos a perfeição de Jesus. Penso nas palavras de Jesus em Marcos 12:30-31: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.” Depois pensei em 1 Coríntios 13, que é o capítulo do amor. Gosto muito de ler estes versículos, e me faz pensar que não há espaço para pensar mal de alguém. Não, será impossível eu estar andando nas ruas de ouro e de repente vir alguém chegando, que não quero encontrar. O céu será cheio de amor, paz e alegria.

O Espírito Santo sempre fala conosco de modo gentil e calmo. Satanás é o oposto. Em Apocalipse 12, fala de Satanás ser o acusador dos irmãos. Poderíamos achar que essa voz seria fácil reconhecer, mas ele é muito sutil. Satanás está trabalhando duro, tentando destruir a igreja e nosso amor uns pelos outros.

Estou tão grato pela segurança da igreja e os irmãos. Vamos ter a certeza que o céu será o nosso lar algum dia.▲



### ● SENTIMENTO DE PERTENCER

*Abigail Daramola*

*Poughkeepsie – New York – EUA*

Todos nós queremos sentir que pertencemos ao lugar em que nos encontramos. A primeira vez que aparecemos em algum lugar novo, muitas vezes perguntamos: “vão gostar de mim? Vou gostar daqui? Vou ficar à vontade?” Ninguém quer ser a “ovelha negra” apesar de às vezes sentirmos que somos. Almejamos ser aceitos pelas pessoas que julgamos ser dignas de nos conceder isso.

Quando pertencemos a uma comunidade, há um sentimento de segurança. Não importa a força dos ventos da vida, meu povo sempre estará presente para me ajudar. É nesse momento que perguntamos a eles, ou a nós mesmos: “O que eu faria sem você?” Ignorando o fato que viveu sem eles antes, você não consegue imaginar a vida sem eles agora, porque acrescentam tanto valor à sua vida.

O que é comunidade? “Conjunto de pessoas que habitam o mesmo lugar, que pertencem ao mesmo grupo social, estando sob o mesmo governo,

e compartilhando a mesma cultura e história... População que... partilha dos mesmos interesses.” (Dicio) Gosto da última parte, porque muitas das pessoas que considero minha comunidade não habitam o mesmo lugar que eu. Há algumas pessoas que, através da linhagem, automaticamente se tornam parte da sua comunidade. São as pessoas com quem você compartilha semelhanças de aparência. As pessoas muitas vezes confundem você com a outra pessoa ou vice versa.

Algumas pessoas entram em sua vida e, por um momento, se tornam parte da sua comunidade. Aqueles momentos breves muitas vezes deixam sua marca para a vida inteira. Algumas pessoas entram em sua vida, e estão ali para ficar. A expressão “amigos que se tornam família” é como muitas vezes as descrevemos. E por fim, há pessoas que você não conhece, mas quando os problemas aparecem, tornam-se uma parte visível da sua comunidade. Não acabaram de chegar; estavam ali o tempo todo, mas você nunca teve contato com elas. Vejo isso frequentemente em nossa igreja. Somos todos irmãos da mesma fé, e há muitos de nós, mas temos a certeza de que nossos colegas membros estarão ali prontos para nos ajudar. “A igreja, nosso refúgio,” com Cristo como alicerce.

Por mais que a comunidade possa ser uma fonte de consolo, pode ser fonte de dor, também. Às vezes, nos esforçamos tanto para encontrar o nosso lugar que nos perdemos no processo. Às vezes a própria comunidade nos trai, da forma que menos esperamos.

Mas o que é a vida, sem seus meios de nos ensinar como cair e voltar a levantar? Para alguns, sua comunidade se torna uma espada que fere as profundezas de seu coração, mas ao mesmo tempo, é o bálsamo que cura a sua alma. Todos nós queremos pertencer a algum lugar, e espero que a sua comunidade seja sempre fonte de esperança e consolo para você. ▲

*Kelly Wohlgemuth*

*Centreville – New Brunswick – Canada*

### **Prezados jovens,**

“Porque assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: Voltando e descansando sereis salvos; no sossego e na confiança estaria a vossa força” (Isaías 30:15).

O que é confiança? Apesar de esta palavra pode significar diversas coisas, gostaria de falar da confiança dentro de nós – o valor próprio que pode ser construído. Pode ser que digam que a confiança é uma característica de personalidade que algumas pessoas tiveram a sorte de ganhar. Diz-se que essas pessoas privilegiadas são os jovens populares, os empresários bem-sucedidos e as pessoas que alcançam alguma coisa na vida. No entanto, na minha experiência limitada, concluí que a confiança é um traço de caráter valioso que pode crescer e ser desenvolvido.

Quatro tipos de confiança podem ajudar em nossa vida. A confiança social é a habilidade de estar à vontade em qualquer situação social. Se estamos à vontade socialmente, isso pode nos dar tempo para pensar em outros e nos interessar

em suas vidas, deixando as pessoas em nosso redor mais à vontade. Quando estou à vontade com quem eu sou, as outras pessoas ficam mais relaxadas e à vontade. O serviço é o antídoto à insegurança social. Quando estamos pensando nos outros e naquilo que precisam, não temos muito tempo para ficar inseguros.

A confiança em nossas habilidades será uma ferramenta valiosa no trabalho ou quando cumprimos responsabilidades em nosso lar e grupo de jovens. Isso não significa que sabemos fazer tudo; apenas significa que de boa vontade compartilhamos o que sabemos, mas estamos dispostos a aprender mais e voltar atrás quando erramos. A verdadeira confiança é amigo íntimo da humildade. Ver nossas próprias ideias com consideração saudável do seu valor é tão importante quanto ver as ideias de outras pessoas dessa forma.

A confiança física é o mais sensível destes assuntos. Por que nós, feitos com amor por um Deus santo, nos olhamos no espelho com críticas severas? Há pouco que nós cristãos podemos fazer para mudar o rosto físico que vemos, mas “Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7). Nosso rosto mostra o conteúdo de nosso coração. Um coração seguro, confiante, será refletido em nosso rosto, e isso será mais atraente do que beleza física notável. E, quando não conseguimos nos aceitar como Deus nos criou, estamos dizendo que a criação de Deus é inferior a nossos ideais.

O último tipo de confiança é valor próprio positivo. Todos os tipos acima

são acessíveis quando nosso sentimento de valor próprio é saudável. Como podemos alcançar isso? Pode ser que precisemos exercitá-lo, até pelo resto da vida. Falar positivamente para si mesmo, focar coisas positivas e ser agradecido pode manter nossa mente saudável quando constrangimentos e inseguranças do passado reaparecem. Sentir aumento e diminuição de valor próprio ao longo da vida é um acontecimento emocional normal, mas será que há uma fórmula para ter confiança previsível, saudável? Pode parecer que as pessoas de personalidade ousada, enérgica são recompensadas com o sucesso e popularidade, mas quando pensamos na confiança, esse é o nosso alvo? Gostaria de pensar nisso como sendo um sentimento de satisfação e segurança no coração. Isso vem de forma natural quando nos vemos como indignos do amor e perdão de Deus, ao mesmo tempo que vemos as outras pessoas da mesma maneira.

Somos todos pecadores, criados, perdoados e igualmente valorizados por Deus. Quando vemos a humanidade nesse nível igual, a posição social, popularidade e sucesso não têm muito significado. Se for assim, nada vai nos impedir de ser amigo de todos. Podemos ter calma confiança, sendo a pessoa que Deus nos fez para ser.

Você alguma vez foi deixado de fora de algum grupo no qual desejava estar incluído? Alguma vez sentiu que alguém em sua vida não gostasse de você? Talvez você teve a infelicidade de ver essa suspeita confirmada. Essa

mesma pessoa pode ter confirmado uma opinião interna negativa. Todas essas coisas podem destruir nossa imagem pessoal, confiança e senso de valor próprio se estivermos focados na área errada. Temos que, mais uma vez, ver Deus como nosso Criador amoroso que é maior do que as mágoas inevitáveis da vida. É assim que Deus constantemente confirma nosso próprio valor. Ele nos ama mesmo com nossas falhas. Que importância têm as opiniões dos outros para nosso valor próprio quando enxergamos daquela forma? Podemos estar seguros na confiança concedida pelo Deus que falou, e o universo se formou. “E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre. (Isaías 32:17). ▲



### **A RESPOSTA A UMA ORAÇÃO**

As férias haviam começado há algumas semanas já, e estava na época da colheita do trigo. Já que sua irmã Susana havia se casado, agora Marla era quem ajudava a mãe. Normalmente

Marla gostava de ajudar, mas o serviço de cuidar das galinhas dia após dia parecia muito tedioso. Quando a gente tem mil galinhas poedeiras, dá muitos ovos para juntar e guardar!

Seu pai trabalhava numa fábrica, então Marla e a mãe passavam os dias sozinhas. Marla viu o lindo campo de trigo dourado que balançava no vento de um lado da casa. As ondulações que passavam por ele lhe pareciam ondas num mar dourado. Assim que o trigo estivesse maduro, papai o colheria com a colheitadeira.

A mãe chamou a filha.

— Marla, vamos juntar os ovos.

Enquanto ia para o galinheiro Marla ouviu um estrondo de trovão. Ela viu que tinha nuvens brancas e fofas no céu. As duas começaram a juntar os ovos. Sua mãe cantarolava enquanto trabalhavam. Ela cantava muito ao trabalhar. Marla gostava de ouvi-la. Fazia com que ela se sentisse segura ao ouvir os hinos que mamãe cantava.

CRAC! As luzes se apagaram! A mãe e Marla deram um pulo.

— Foi um raio! — disse sua mãe enquanto as duas foram correndo até a porta.

— O raio atingiu a lavoura de trigo! Pegou fogo! O que faremos agora?

A mãe estava muito preocupada. Marla viu a fumaça subindo. Ela via as chamas que rapidamente se espalhavam. Logo o fogo chegaria até as construções da fazenda. Tinham que apagar o fogo. Oh! se ao menos papai estivesse em casa!

— Mamãe, vamos orar!

Era a única solução que Marla via.

Rapidamente as duas juntaram as mãos e fizeram uma pequena oração.

— Ó Deus, por favor apague este fogo

Sua mãe saiu correndo para o telefone. Ligou para os bombeiros. Sim, eles viriam; mas eram uns dez longos quilômetros de distância! E trigo alto e seco como aquele se queima muito rapidamente.

Mas Deus lá no céu ouviu aquela pequena oração. Ele fez uma daquelas nuvens se abrir e derramar muita chuva bem em cima daquela lavoura que queimava. O fogo foi diminuindo cada vez mais. Quando os bombeiros chegaram o fogo estava completamente apagado!

Talvez você pergunte, como é que Marla e sua mãe tinham tanta certeza de que foi Deus quem apagou o fogo? O caso é o seguinte: os vizinhos deles receberam apenas um chuveiro. Toda a chuva caiu em cima daquela lavoura que queimava. Marla e sua mãe ficaram muito agradecidas, pois sabiam que foi Deus que apagou o fogo. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima